

## MAL-ESTAR DOCENTE: RECONSTRUÇÕES PROFISSIONAIS EM PERSPECTIVA

Gilberto Ferreira da Silva (Or.)<sup>1</sup>  
Marlova Gross da Silva<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Abordar o mal-estar docente significa mergulhar no interior da profissão, procurando identificar os condicionantes do seu surgimento, quais os indicativos da sua existência e de que maneira é possível pensar alternativas para minimizar seu impacto no ambiente escolar.

Vale ressaltar que o mal-estar docente poderá ser percebido de forma explícita, ou disfarçada de cansaço e desânimo pela profissão. Acredita-se que muitos professores não reflitam sobre a existência desse mal, pois, a maioria está absorvida em suas funções e afazeres profissionais, sem tempo para refletir/falar com os colegas de profissão sobre as aflições que o fazer docente e o ser docente lhes causa. O trabalho do professor extrapola os muros da escola – suas funções se estendem para além da sala de aula. Nesse sentido, o escopo desse estudo foi: Analisar se há indícios de mal-estar docente, repercutindo no protagonismo em sala de aula, em relação a prática pedagógica de professores de educação básica na escola pública municipal

Salienta-se, portanto, a relevância do que se pretende investigar para que se possa discutir e planejar estratégias a partir do problema, buscando possibilidades para criação de espaços nos quais os professores possam exercitar de forma autônoma os seus modos de pensar e de agir.

Por isso, torna-se fundamental uma retomada de conceitos da estruturação da profissão professor, levando em consideração sua subjetividade como ponto favorável para constituição da profissionalização, resgatando o sentido do trabalho docente e do ser docente.

---

Este resumo expandido é resultado de um projeto de pesquisa da Universidade La Salle

<sup>1</sup>Doutor em Educação. Professor do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle. Pesquisador CNPq. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Intercultural (GPEI). E-mail: [gilberto.silva@unilasalle.edu.br](mailto:gilberto.silva@unilasalle.edu.br)

<sup>2</sup>Mestranda em Educação da Universidade La Salle – RS, [marlovagross@hotmail.com](mailto:marlovagross@hotmail.com)

Ressalta-se que para a fundamentação teórica serão utilizados Esteve Zaragoza (1999), Nóvoa (2002), Codo (2006) e outros.

Metodologicamente, refere-se a uma pesquisa de caráter qualitativo, desenvolvida numa escola pública municipal da região metropolitana de Porto Alegre, cujos sujeitos envolvidos se trataram dos docentes da escola que trabalham com as turmas de 6º ano. As estratégias para a produção de dados da pesquisa foram: levantamento no Banco de Dados da CAPES, entrevistas semiestruturadas, grupo focal. Para o tratamento das informações produzidas recorreu-se às contribuições da análise de Conteúdo. Importante ressaltar, que devido a pandemia, todos os encontros com os docentes aconteceram via plataforma google Meet.

## **Resultados e discussão**

As estratégias metodológicas utilizadas para produção de dados dessa pesquisa qualitativa, oportunizaram aos docentes participantes momentos de reflexão sobre a docência, considerando os desafios no contexto atual. Foi utilizado um código de letra e número para denominar os participantes desse estudo. Salienta-se que para construção deste resumo, realizou-se um recorte do texto original da pesquisa, para que pudesse corresponder ao formato deste trabalho científico.

Os dados produzidos, inferem sobre a realidade dos docentes cerceada de limitações, dificuldades, mas também de paixão pela profissão. As narrativas apresentadas a seguir corroboram para explicitar o tensionamento na escola, bem como o que move os professores a seguir na profissão.

Nesse constructo, observa-se que a excessiva demanda exigida aos professores, contribui para o enlutamento da identidade profissional docente, que acumulado ingressa nesse labirinto de funções perdendo o controle de seu objetivo principal.

“...há algum tempo o professor é sobrecarregado, tanto profissional como emocionalmente, porquê ele tem que dar conta do seu planejamento, ele tem que dar conta do conteúdo, ele tem que apresentar resultados para mantenedora que joga isso diretamente na direção da escola(...) ele tem que tomar conta do lado pessoal de cada aluno que está dentro de sua sala de aula...”  
(Narrativa do professor P1)

Ao se analisar a sobrecarga do trabalho docente, constata-se que as narrativas dos professores desvelam apenas a ponta de um grande iceberg, porquê motiva a olhar mais a fundo a complexidade da prática de ser professor. A atividade docente é extremamente delicada, pois se fundamenta em um trabalho que necessita de vínculos e afetividade, para que se estabeleça uma confiança mútua na relação professor/aluno.

“...me sinto sobrecarregado, por que não é só o conteúdo (...) são muitas coisas que fogem da minha alçada, fico preocupado, tem gente que consegue trabalhar durante a semana e ok eu não, fico pensando, fico interiormente com aquilo.... É culpa do Estado, que não faz o seu papel e isso recai sobre a gente, ter que fazer vaquinha para comprar cesta básica para aluno...” (Narrativa do professor P7)

Essa ótica, suscita a ideia de como deve ser difícil ao educador da escola, ter uma exigência social em suas mãos e não conseguir atender com eficácia em razão de um sistema de governo que não oportuniza condições ideais ao desempenho do trabalho do professor. Nessa mesma linha, reflete-se a respeito do espaço abdicado das famílias ao transferir para escola a educação plena dos seus filhos, tal falta de posicionamento contribuiu negativamente ao acúmulo de funções à escola, o que resultou para perda da identidade docente, aspecto que é marco de fortalecimento no que tange a profissionalidade dos professores.

“A nossa identidade é um lugar quente, aconchegante, generoso onde podemos nos proteger quando o mundo em volta parece ruir. Um grupo se fortalece quando coabita dos mesmos interesses, das mesmas necessidades, as mesmas motivações e dificuldades.” (CODO, 2006, p.351)

Entende-se que a despersonalização da função docente, devido às facetas que ao professor foi imposto a assumir, causa uma ruptura enfraquecendo o processo de profissionalidade docente que é construído ao longo de seu percurso profissional, acredita-se que esse processo é dicotômico, pois, também poderá servir para uma mudança que direcionará o professor de uma formação centrada no conteúdo para um profissional que, também, assumirá uma relação salutar perante as demandas da comunidade em que está inserido. No entanto, importa explicar que esse movimento sugere uma transição, porquê a escola vitriniza as mudanças sociais e a sociedade desse século necessita de uma escola que contemple mais que o pedagógico. Entretanto, é necessário que se pense e operacionalizem bases que assegurem ao docente realizar tal feito, de maneira consubstanciada alicerçado em formação que prepare os profissionais para desenvolverem essas outras competências.

“... a burocracia cansa, principalmente nesse momento de pandemia os relatórios, caderno de chamada sei que é necessário, mas, isso me estressa, porquê poderia ser mais simples e foram complicadas. Essa burocracia, aumenta o nosso horário de trabalho...” (Narrativa do professor P2)

O período pandêmico, aumentou a carga de trabalho dos professores e escancarou a necessidade dos docentes “mostrarem serviço” pois, tiveram que relatar seus passos em relatórios, plataformas, participar de Lives e reuniões para justificarem o dia trabalhado.

A docência como atividade intelectual, parece ter perdido o sentido, para dar espaço há um profissional proletarizado que é avaliado pelo quanto produz, numa lógica empresarial, que não valoriza e nem estimula a qualidade e ou o processo, mas sim foca na quantidade de tarefas executadas.

Infere-se que o plano para que a mudança positiva se concretize seria o ajuste e o planejamento de uma formação que contemple não apenas os saberes exteriores, mas que valorize a experiência vivenciada pelos professores, oportunizando um espaço de troca entre pares.

“...Então eu vejo o professor tratado como uma auxiliar administrativo, aquela pessoa auxiliar na vida do aluno, pois para sociedade o principal não é formar pessoas melhores e sim cuidar das crianças e dos adolescentes naquele período, se ele for bem cuidado, comer a merenda, se for bem tratado se receber curativo, se ele for agasalhado para família será bom. Pode não aprender nada, mas para maioria da população esse não é o primeiro objetivo pelo qual as crianças são deixadas na escola e isso é muito frustrante, essa falta de identidade do profissional,” (Narrativa do professor P1)

Por isso, falar em formação atrelada à experiência docente, torna-se urgente, para que através da troca entre pares possam perceber que o profissional que foi formado no início desse século, precisa se transformar em um profissional capaz para atuar no tempo de agora que exige outras demandas, que o seu trabalho não pode ser mais limitado a racionalização pedagógica.

A ação docente, precisa ser reconstruída com vias que permitam o resgate de sua autonomia, para que o mesmo possa estender o alcance de sua função em um sentido reflexivo e interativo, que fuja do modelo engessado do plano pedagógico.

“...queria que nossa profissão fosse mais valorizada, que fossemos vistos com mais admiração, respeito...” (Narrativa do professor P2)

Os professores reverberam em suas falas o reflexo que absorvem a respeito de como a sociedade e o governo respondem à suas ações, geralmente, culpabilizando ou atribuindo o significado de incompetência porquê os docentes não conseguem dar conta de parte das atribuições que lhes são exigidas.

“É preciso dizer que neste processo de reconfiguração da profissão docente e de invenção de uma identidade profissional a formação contínua ocupa um lugar decisivo. Os professores têm de abandonar uma atitude defensiva e “tomar a palavra” na construção do futuro da escola e da sua profissão.” (NÓVOA, 2002, p.48)

A mudança e a reconfiguração da identidade profissional perpassam por muitos caminhos, mas os passos iniciais devem partir do professor este é o principal agente dessa mudança.

Na escuta das narrativas dos professores participantes deste estudo, pode-se analisar que as questões de indisciplina que permeiam a sala de aula, carecem de uma atenção.

“... é uma demanda que exige muito de mim, é uma aula muito cansativa, às vezes eu fico mais tempo na organização, na explicação do que propriamente no desenvolvimento do exercício...” (Narrativa do professor P7)

Considerando a faixa etária dos estudantes de 6º ano, que corresponde à fase inicial da adolescência, que é marcada por transformações no corpo, é um período de descobertas e a escola costuma ter uma importância de encontro social muito mais significativa do que propriamente da aprendizagem para construção de conhecimento formal. Uma sala de aula para acomodar e impressionar esses estudantes, deveria ser composta por recursos pedagógicos e tecnológicos que garantissem ao professor com sua fala e didática proporcionar uma aula interessante, com significados que instigasse os estudantes para o gosto do querer saber, pesquisar...

Acredita-se que essas situações são desmotivadoras, pois causam impotência ao educador, porque a eficácia e/ou qualidade de sua aula não é algo que dependa única e exclusivamente da sua competência profissional. No entanto, apesar dos desafios expostos da docência, a narrativa a seguir, sintetiza a paixão pela profissão docente.

“Eu quero me aposentar sendo professor, para mim não será problema estar com 60 anos em sala de aula. A profissão é minha paixão” (Narrativa do professor P6) Constata-se que relevância das dificuldades enfrentadas pelos docentes, não potencializam a desistência da profissão, antes o intuito de luta e permanência prevalecem como sendo o lastro que firma e evidencia a paixão docente.

Conforme acentua Codo,

“...ainda o professor acredita; a sua atividade intrinsecamente, lhe ensina, dia após dia, a importância do que faz, vê nos olhos dos alunos a importância dos ensinamentos que porta à sala de aula. Ainda considera seu trabalho muito importante...” (CODO, 2006, p.298)

O acreditar na importância do seu papel na vida dos educandos e consequentemente na sociedade, dá a profissão uma potência que encanta a pessoa do

professor. Longe de pensar a profissão como sacerdócio ou missão, mas sim como função extremamente relevante, com poder de libertar e transformar socialmente pessoas. Talvez aqui, resida a motivada paixão docente.

### Considerações Finais

Ao analisar as narrativas docentes e procurar os indícios que possam comprovar a proximidade do problema dessa pesquisa com a realidade estudada. Pode se evidenciar, que os argumentos dos docentes participantes, traduz um contexto tenso de muitos desafios e pouca valorização profissional. Nesse sentido, ressalta-se que os professores assumem uma multifuncionalidade, aparentemente na tentativa de “dar conta” das expectativas impostas à profissão por parte dos elementos externos que não levam em consideração, as condições de atuação dessa categoria no campo de trabalho.

Torna-se evidente a necessidade de mudança da lógica que circunda a profissionalidade docente, que parece estar se apagando diante do emaranhado de dificuldades que perpassam a prática docente. No entanto, torna-se imprescindível inferir que a transformação almejada pela categoria, não está fora e nem muito menos acontecerá por parte dos governantes, a resposta para mudança no está no seio da categoria e virá na forma de conhecimento, de formação continuada que valorize a troca e ressignificações entre pares. Essa estratégia além de consubstanciar o trabalho docente, elevará a auto estima do professor, pois o mesmo saberá se perceber autônomo e capaz.

A paixão pela profissão, precisa ser orientada à luta essa força deverá ser condicionada para motivação de reverter o mal-estar docente em bem-estar, produzindo profissionais habilitados para trabalhar de maneira salutar, com as demandas oriundas deste século.

**Palavras-chave:** Formação docente. Subjetividade. Profissionalidade. Mal-estar docente. Bem-estar docente.

### Referências

- CODO, Wanderley (coord.). **Educação: carinho e trabalho**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- ESTEVE ZARAGOZA, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999.
- NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.